

# CONIC SEMESP

## 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** OBESIDADE INFANTIL E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

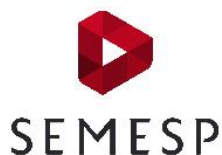
**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** JULIANA ALVES DA SILVA, ISABELA DOS REIS SANTANA BASILIO, JAQUELINE ALVES DE SOUZA BRAGA, JOÃO VITOR RIBEIRO DE SANTANA, MARÍLIA BRAGA DE SOUZA, THOMAS PINHEIRO DE ARAÚJO

**ORIENTADOR(ES):** ANGÉLICA CASTILHO ALONSO

Realização:



Apoio:



## Resumo

**Introdução:** A obesidade infantil faz com que haja uma perda progressiva nas taxas de auto-estima e outros fatores socializadores. Fazendo com que a criança desenvolva sentimentos de inutilidade e frustração, levando a perda gradativa de relações afetivas e sociais. **Objetivo:** Realizar uma revisão da qualidade das produções científicas sobre a temática da obesidade infantil. Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes variáveis: tipo de publicação, número de vocábulos, autoria (única ou múltipla) e gênero (masculino feminino e indefinido); estrutura discursiva dos resumos; tipo de pesquisa, estratégias, tipos de análises de dados. **Métodos:** Foi realizado uma revisão das produções científicas publicada nas bases de dados LILACS, Google Acadêmico, e SCIELO, acessadas pela biblioteca virtual de saúde, sobre a temática de obesidade infantil. Os **resultados** científicos evidenciaram que: a maioria (58%) das autorias são múltiplas e do gênero feminino, (100%) das estruturas de introdução foram as que deixaram claro o assunto abordado, (83,3%) dos artigos deixaram o objetivo claro e apresentaram o objetivo específico, (58%) das conclusões foram as que responderam á perguntas. **Conclusão:** Os estudos na área de obesidade infantil se apresentaram adequadamente, considerando uma visão ampla do assunto de acordo aos parâmetros científicos atuais, á exceção da justificativa, entretanto ainda há uma carência de pesquisas sobre os impactos psicológicos da obesidade infantil. Com a necessidade de estudos que visem o benefício dessa crescente população e colaborem com o avanço do conhecimento científico neste âmbito.

**Palavras-chaves:** obesidade; criança, impactos psicológicos.

## 1. Introdução

A produção de conhecimentos científicos é um processo contínuo que nos trás sempre uma descoberta, visando contribuir com o país, com a ciência ou com todas as formas de conhecimento do ser humano, fortalecendo o ensino e o saber científico.

De acordo com relatos da Organização Mundial da Saúde (De Mello; Luft; Meyer, 2004), o nível de aumento da obesidade infantil mostra índices em torno de 10% a 40% nos países europeus nos últimos 10 anos. A obesidade ocorre mais frequentemente nos primeiros anos de vida (5 a 6 anos) e na adolescência. No Brasil já foram apresentados estudos apontando que em São Paulo no período de 1973 á 1996 diante de uma amostra de 3.021 crianças, a porcentagem de desnutrição chegava a 7,8% e conotando com 11% de obesos.

A obesidade infantil vem aumentando significativamente no mundo todo. A prevalência da obesidade nos EUA e no Brasil aumentou em torno de 50%, na última década, e cerca de  $\frac{1}{4}$  das crianças são obesas ou apresentam sobrepeso. Cerca de 40 e 80% das crianças obesas serão adultos obesos. Diversos estudos estimam que cerca de 50% das crianças obesas aos sete anos serão adultos obesos e cerca de 80% dos adolescentes obesos se tornarão adultos obesos, Oliveira (2000).

Dados do IBGE (Índice Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que no Brasil entre os anos de 1974 á 2009 é relativamente claro que entre o sexo masculino o índice de obesidade infantil aumentou 13,7% e entre o sexo feminino esse índice indica um aumento de 10%. É importante falarmos sobre obesidade infantil, pois a mesma está associada ao desenvolvimento de outras doenças graves (doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, asma, doenças do fígado, apnéias do sono e lesões), assim como sociais e psicológicos, pois é nessa fase que crianças estão sujeitas a ataques de Bullying e outros tipos de discriminação, provocando consequências diretas na autoestima e a quebra no rendimento escolar. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (IBGE, 2010) uma em cada três crianças de cinco á nove anos estavam acima do peso.

A obesidade infantil faz com que haja uma perda progressiva nas taxas de autoestima e outros fatores socializadores, a obesidade produz uma perda progressiva nas aptidões funcionais do organismo e essas alterações acabam por limitar as capacidades da criança em realizar suas atividades habituais, configurando uma imagem de incapacidade por parte da criança que está sujeita a ser rotulada por colegas de escola ou por conhecidos, fazendo com que a criança desenvolva sentimentos de inutilidade e frustração, levando a perda gradativa de relações afetivas e sociais. Outro problema é a falta de produção de conhecimentos científicos nacionais, as literaturas brasileiras ainda contem poucos artigos e livros abordando o assunto da obesidade infantil por se ter interesse há apenas alguns anos, percebe-se também que em outros países a produção de conhecimentos sobre o tema obesidade infantil é relativamente superior e mais constante do que nacionalmente e isto se deve a uma defasagem da produção de conhecimentos científicos.

Nesse contexto a obesidade infantil pode despertar emoções negativas, ser objeto de discriminação social e ainda violência física e moral. São esses fatores que podem fragilizar o indivíduo, sujeitando-o a outras doenças emocionais e físicas.

A prática da atividade física e de uma alimentação equilibrada fornece meios para que a criança viva sua vida normalmente e tenha saúde, reduzindo a probabilidade de desenvolvimento da obesidade infantil em si, assim como das demais doenças que podem surgir a partir de tal. É necessário que haja um aumento na elaboração de projetos, assim como na criação de novos, visando entender os motivos socioculturais que estão levando o Brasil a estar entre os países que tem um alto índice de crianças obesas.

Assim, estudos que busquem entender as características psicológicas ligadas à obesidade são muito importantes. Fisberg (1995) considera que, entre as alterações do nosso corpo, a obesidade é a mais complexa e de difícil entendimento, havendo a necessidade de uma abordagem multidisciplinar do problema. Neste sentido, Kahtalian (1992) argumenta que é preciso abordar a fome em seu aspecto psicossocial, sendo esta, juntamente com a sede, as duas forças motivadoras conhecidas mais prazerosas. Assim, os aspectos psicológicos

também devem ser levados em conta, visto que os casos de obesidade causados por patologias endócrinas ou genéticas bem definidas constituem um percentual muito pequeno. Em um estudo no ambulatório de Obesidade Infantil da Universidade Federal de São Paulo, de 134 crianças atendidas, verificou que 76,8% apresentavam razões emocionais importantes, associadas ao surgimento e à evolução da obesidade.

Existem diversas causas para o aumento de peso na infância: as condições nutricionais que mudam de acordo com as gerações, hábitos alimentares e estilo de vida sedentário. Outros motivos que devem ser analisados são os aspectos psicológicos e a influência familiar, que faz do alimento um mediador das relações da criança com seus cuidadores primários, a mãe em particular.

### **1.1 Objetivos**

O objetivo geral foi realizar uma revisão da qualidade das produções científicas publicada nas bases de dados LILACS, Google Acadêmico e SCIELO, acessadas pela biblioteca virtual de saúde, sobre a temática da obesidade infantil. Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes variáveis: tipo de publicação, número de vocábulos, autoria (única ou múltipla) e gênero (masculino feminino e indefinido); estrutura discursiva dos resumos; tipo de pesquisa, estratégias, tipos de análises de dados.

## **2. Metodologia e Desenvolvimento**

**2.1** Trata-se de um estudo observacional, realizado na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015.

### **2.2 Procedimento**

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva da estratégia documental para produção científica realizada com artigos científicos sobre *Obesidade Infantil* a partir das bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico.

Não foram utilizados limitadores temporais. Dessa forma todo o conteúdo das bases consultadas contendo as palavras utilizadas para a busca foi contemplado.

### 2.3 Levantamento de Dados

Para levantamento dos dados no presente estudo foram usados os descritores "Obesidade Infantil, Fatores Psicológicos, Estudo Psicológico", no período de 2002 à 2014, limitado ao idioma Português. Foram incluídos estudos realizados no Brasil e com seres humanos, contendo textos completo e tema compatível ao pesquisado.

A partir desses critérios, foram identificados 401 pelo título. A primeira seleção foi retirar a duplicidade nas bases de dados, dos quais sobraram 400 artigos. Destes, após a leitura do resumo foram excluídos aqueles que não abordavam o tema compatível do pesquisado. Sobraram 30 artigos, que foram lidos na íntegra e excluídos os que não atendiam o objetivo. Ao final do levantamento, totalizaram 12 artigos científicos. (Figura 1)

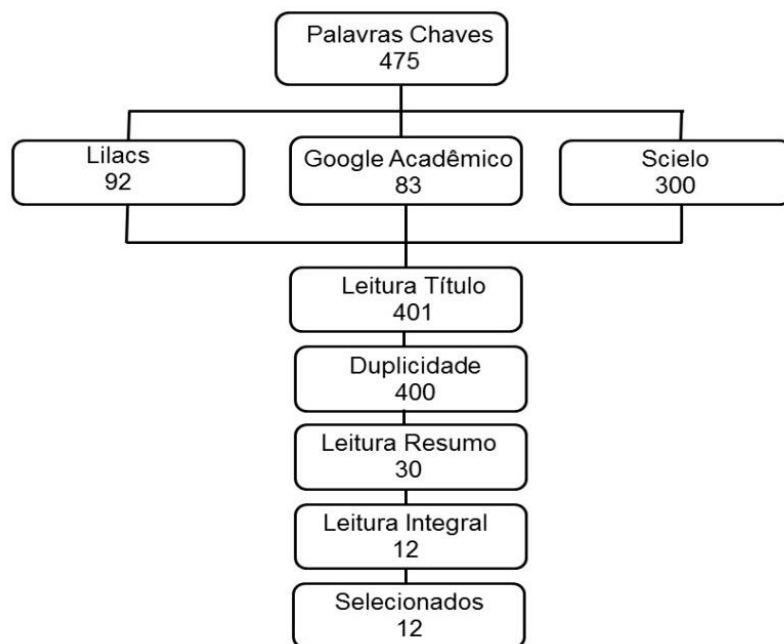


Figura 1 – Fluxograma do levantamento de dados.

### 2.5 Análise dos Dados

Após a seleção dos artigos, foi utilizada uma ficha (questionário) do registro atendendo o objetivo específico proposto. Este questionário continha dados

pertinentes ao tema, resumo, autores, quantidade do trabalho, tipo de estudo, avaliações utilizadas, éticas, análise de dados e referência.

## 2.6 Análise Estatística

Para análise estatística utilizou-se tabelas e gráficos com valores absolutos e porcentagem. O teste qui-quadrado para comparar as proporções, porém quando a frequência esperada (fe) não foi atingida, pressuposto ideal para que fosse aplicado teste. Desta forma os dados foram mostrados apenas com as proporções.

## 3. Resultados

Na tabela 1, notou-se que a maioria das autorias são múltiplas é do gênero feminino (58%). Apresentando somente (33%) autores mistos, ou seja, os autores se dividiram em homens e mulheres, com múltiplas autorias. E apenas (8,3%) de única autoria masculina.

Tabela 1—Autoria e gênero dos artigos sobre obesidade infantil e seus aspectos psicológicos.

Modalidade de Autoria	Genero							
	Feminino		Masculino		Misto		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Autoria Unica	0	0	1	8,3	0	0	1	8,3
Autoria Múltipla	7	58	0	0	4	33	11	92
Total	7	58	1	1	8,3	33	12	100

Na tabela 2, constatou-se que do total de 12 artigos averiguados, a estrutura de introdução predominante foi a que possui o título adequado, deixou claro o assunto abordado e que levanta um problema (100%), apresentando uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2_o = 12$  e  $\chi^2_c = 3,84$ ;  $p \geq 0,05$ ; n.gl=1). Oito, dos doze artigos analisados, apresentam resumo estruturado (66,6%), por tanto constatamos que há uma diferença estatística relevante ( $\chi^2_o = 1,3$  e  $\chi^2_c = 3,84$ ; p p

$\geq 0,05$ ; n.gl=1). O mesmo aconteceu com justificativa, objetivo claro e objetivo específico (83,3%) salientando uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2_o=5,2$  e  $\chi^2_c=3,84$ ;  $p \geq 0,05$ ; n.gl=1). No entanto foi encontrada uma frequência menor nos estudos que abordam o tema (8,3%) apresentando uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2_o=8,32$  e  $\chi^2_c=3,84$ ;  $p \geq 0,05$ ; n.gl=1).

Tabela 2 - Estrutura das introduções dos artigos sobre obesidade infantil e seus aspectos psicológicos.

Introdução	Título Adequado		Resumo Estruturado		Deixa Claro o Assunto		Abordam o Tema		Levanta um Problema		Justificativa		Objetivo Claro		Objetivo Específico	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	12	100	8	66,6	12	100	11	91,7	12	100	2	16,7	10	83,3	2	16,7
NÃO	0	0	4	33,3	0	0	1	8,3	0	0	10	83,3	2	16,7	10	83,3
Total	12	100	12	100	12	100	12	100	12	100	12	100	12	100	12	100

Em relação as normas aplicadas, observa-se claramente que a figura 2 possui um predomínio do padrão ABNT (66,67%) em relação ao padrão APA (33,33%). Contudo não foi possível confirmar estatisticamente com a aplicação do qui-quadrado, pois a frequência esperada não foi atingida, pressuposto ideal para que fosse aplicado o cálculo do qui-quadrado

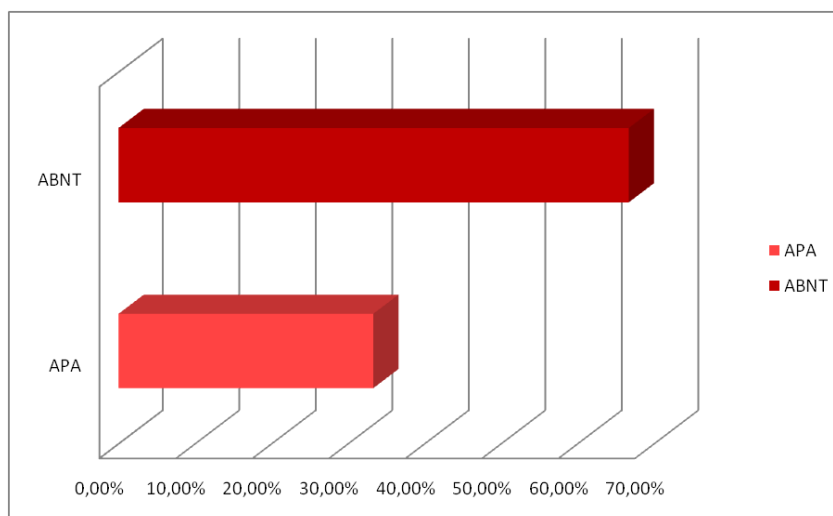


Figura 2- Normas de formatação encontradas nos artigos sobre a obesidade infantil e seus aspectos psicológicos.



Na tabela 3 constatou-se que do total de 12 artigos analisados, a estrutura dos métodos que obteve resposta predominante foi em relação ao comitê de ética (83,33%), em correlação com os esquemas descrever métodos ( $\chi^2_o=0$  e o  $\chi^2_c=3,84$ ,  $p \leq 0,05$ , n.g.l.= 1) e comitê de ética ( $\chi^2_o=0,8$  e o  $\chi^2_c=3,84$ ,  $p \leq 0,05$ , n.g.l.= 1) os resultados obtidos foram respectivamente o de que não há diferença estatisticamente significativa em relação ao teste do qui-quadrado. Não foi possível aplicar o teste do qui-quadrado nas outras tabelas, pois, o valor da frequência esperada é inferior a 5 (cinco). O tipo de pesquisa que representou a maioria foi o foi a experimental (58%) não apresentando uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2_o= 0,1666$  e o  $\chi^2_c =3,84$ ,  $p \leq 0,05$ , n .g.l.= 1). O mesmo se deu com a conclusão, as que responderam á perguntas demonstram-se a maioria (58%), sem significância estatística ( $\chi^2_o= 0,1666$  e o  $\chi^2_c =3,84$ ,  $p \leq 0,05$ , n .g.l.= 1) . Na discussão dos artigos analisados o confronto de ideias foi encontrado em uma frequência menor (42%), não apresentando uma diferença estatisticamente significativa, de acordo ao teste qui-quadrado ( $\chi^2_o =0,166$  e o  $\chi^2_c = 3,84$ ,  $p \leq 0,05$ , n .g.l.= 1).

Tabela 3 – Estrutura dos métodos, discussão e conclusão sobre obesidade infantil e seus aspectos psicológicos.

Métodos		N	%
Descreve Métodos	SIM	6	50
	NÃO	6	50
	Total	12	100
Comitê de ética	SIM	2	16,6
	NÃO	10	83,3
	Total	12	100
Tipo de Pesquisa	EXPERIMENTAL	7	58
	OBSERVACIONAL	5	42
	Total	12	100
Técnicas de avaliação	QUESTIONÁRIOS	4	33,3
	TESTES	4	33,3
	ESCALAS	3	25
	OUTROS	1	8,3
	Total	12	100
Análise estatística	QUALITATIVA	8	66,7
	QUANTITATIVA	3	25
	OUTROS	1	8,3
	Total	12	100
Discussão		N	%
Confrontamento de ideias	SIM	5	42
	NÃO	7	58
	Total	12	100
Conclusão		N	%
Responde Pergunta	SIM	5	42
	NÃO	7	58
	Total	12	100

Em relação ao tipo de referências podemos observar na figura 3 predominou as referências Internacionais (55,98%), em contrapartida as referências nacionais (44,02%).

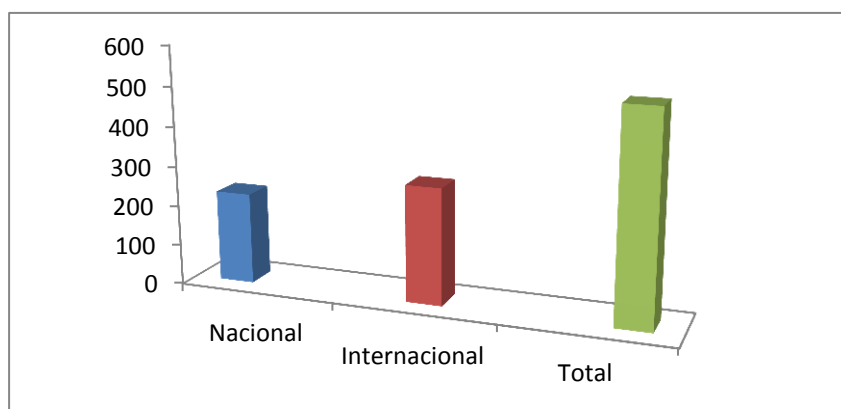


Figura 3- Referências encontradas nos artigos sobre a obesidade infantil e seus aspectos psicológicos.

#### 4. Considerações Finais

De acordo com a análise de artigos com a temática obesidade infantil e seus aspectos psicológicos, realizada por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Concluiu-se que todos os trabalhos apresentaram os títulos adequados ao padrão científico, usando o número de vocábulos recomendados. A justificativa foi um aspecto que contou com uma pequena amostra nos artigos, somente (16,7%) a incluíram em suas estruturas. Retratando uma defasagem nos estudos observados, pois sem a devida exposição desta importante característica, a relevância social e científica dos projetos produzidos na área é significativamente prejudicada.

A maioria das pesquisas foi do tipo experimental, o que denota um avanço no que diz respeito aos estudos realizados nacionalmente no campo de obesidade infantil. Principalmente por se tratar de um tipo de pesquisa que busca maior exatidão e controle de resultados, e conseqüentemente maior credibilidade aos estudos analisados.

Tendo em vista os aspectos observados, entendemos que ainda há uma carência de pesquisas sobre os impactos psicológicos da obesidade infantil. Há uma necessidade de estudos que visem o benefício dessa crescente população,

por meio de programas de intervenção biopsicossocial, tanto com a criança, quanto com as famílias. Conscientizando o infante e sua família da importante contribuição necessária para a mudança de quadro de crianças em condição de obesidade. Incentivando atividades que elevem a autoestima e colaborem com o bem-estar físico e mental destas crianças e o avanço do conhecimento neste âmbito.

### **Referência Bibliográfica**

DE MELLO, E. D.; LUFT, V, C.; MEYER, F. Obesidade Infantil: como podemos ser eficazes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.80, n.3. 173-182, maio/jun,2004.

FISBERG, M.; Obesidade na infância e adolescência. Fundação BYK. 1ª ed, 9-13, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.; Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ago, 2010.

KAHTALIAN, A.; Obesidade: Um desafio. *Psicossomática hoje*. 273-278, 1992.

OLIVEIRA, F. A; MARTINS, K.P.H.; Implicações subjetivas da relação mãe-criança nos quadros de obesidade infantil. *Estilos de clínica*. V.17, n.1, 122-135, 2012.